

PLANO DE GESTÃO DE DADOS

Criadora: Mariana Alves de Sousa

Afiliação: Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília)

Título do projeto: Marcas Da Decolonialidade Nas Práticas E Saberes De Mulheres Negras Educadoras

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Número do processo: 21/04365-0

Resumo do projeto:

O projeto visa identificar e analisar marcas decoloniais na formação social, educacional e política de educadoras negras com enfoque em suas contribuições para o processo de emancipação dos saberes acerca das relações étnico-raciais e de gênero. Considera-se que o gênero e a raça são categorias que se articulam e constituem eixos de poder que atingem a formação identitária e social dos sujeitos. Em contrapartida, a consciência crítica sobre o desdobramento dessas categorias nas realidades sociais pode suscitar estratégias para o enfrentamento das desigualdades. A partir de uma pesquisa biográfica com enfoque em entrevistas narrativas a serem realizadas junto a professoras negras que atuam na Educação Básica e Ensino Superior, espera-se que o estudo conceda visibilidade aos processos formativos das educadoras, considerando que as práticas educativas (formais ou não formais) que integraram sua trajetória de vida pessoal e profissional expressam os efeitos da intersecção entre as desigualdades raciais e de gênero, mas também podem mobilizar estratégias de modos outros de existência. Conjecturando que o pensamento decolonial e as experiências de professoras negras podem criar confluências para a ampliação dos projetos de educação antirracista e antissexista, pretende-se enunciar potencialidades de saberes e práticas nessa perspectiva.

Informações sobre direitos autorais:

Os(as) criadores(as) do plano concordam que outros(as) pesquisadores(as) podem utilizá-lo para embasar seus planos e personalizá-lo conforme necessário.

Quais dados serão gerados pelo projeto:

A presente pesquisa vem gerando dados obtidos a partir das narrativas desenvolvidas por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas junto à três professoras negras de Sociologia da Educação Básica. As falas transcritas estão sendo analisadas sob critério de análise temática, com objetivo de identificar as possíveis marcas da decolonialidade nas trajetórias pessoais e profissionais das educadoras participantes. Até o momento, de três entrevistas realizadas e uma entrevista piloto, foram transcritas todas as entrevistas na íntegra.

Como os dados serão coletados ou criados:

As entrevistas foram agendadas mediante o aval do comitê de ética (CAAE: 50145721.1.0000.5406), com auxílio do aplicativo *Google* Formulários que, posteriormente foram enviados via e-mail às professoras participantes, junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As professoras foram escolhidas por participarem de grupos de estudos que têm como eixo principal de discussão as questões étnico-raciais o que, previamente, aponta uma afinidade político-pedagógico com o tema. Foram convidadas para o diálogo professoras que, em seus discursos, mostraram-se engajadas com a construção de uma educação antirracista.

Em um segundo momento, as entrevistas foram agendadas via *Google Meet* e gravadas com auxílio da mesma plataforma. Foram realizadas pesquisas semiestruturadas mediante aplicação de roteiro. As entrevistas tiveram, em média, a duração de 1h30. As falas estão sendo transcritas e analisadas com base no critério de análise temática, caracterizada pelo recorte de um grande extrato de fala transcrita. Este critério foi escolhido para a análise, pois se analisado em pequenos segmentos, o conteúdo transcrito perderia o significado do objetivo que a entrevista pretende alcançar. (MANZINI, 2020, p. 2011).

Para a transcrição, está sendo utilizado o programa *Media Player Classic*, reprodutor multimídia compacto para *Windows*. A fim de otimizar o processo de transcrição, a taxa de *playback* é reduzida para 0,5. Assim, a fala se torna mais lenta e a transcrição se torna mais dinâmica.

Outras fontes de dados utilizada têm sido a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o banco de dados de teses e dissertações da CAPES e a plataforma Scielo (Brasil). O objetivo do acesso a essas fontes é realizar uma revisão de literatura sobre o tema e construir uma espécie de estado da arte, a fim de apresentar o modo como as pesquisas tem realizado aproximações entre os estudos decoloniais, os estudos feministas negro e as práticas e saberes de mulheres negras educadoras. Considera-se que esta parte da gestão dos dados possibilitará uma melhor compreensão do problema da pesquisa e, caso necessário, reformular as questões da investigação.

Quais documentos e metadados irão acompanhar os dados?

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); parecer consubstanciado do CEP; roteiro das entrevistas; formulário de agendamento das entrevistas;

Como os dados serão preservados e disponibilizados, considerando questões éticas, legais, de confidencialidade e outras:

Os dados serão preservados e disponibilizados de acordo com as diretrizes do TCLE. O anonimato das entrevistadas será mantido eticamente e as mesmas serão informadas sobre a possível reutilização dos dados informados em outras pesquisas eventualmente. Esses dados serão utilizados e disponibilizados apenas após o consenso das entrevistadas. Caso haja o consentimento, a coleta de dados por meio das entrevistas será realizada a partir da gravação do diálogo e dessa forma preservados; posteriormente, serão transcritos para análise e utilização na pesquisa.

A fim de garantir o armazenamento seguro da gravação, os dados serão armazenados no *Google Drive* por meio da ferramenta G-Suite da UNESP. O acesso será feito por meio do login institucional (@unesp.br). Dessa forma, o orientador/supervisor

também terá acesso aos dados armazenados. Os dados também poderão ser disponibilizados para membros do grupo de pesquisa que possam se interessar pela temática. Contudo, o *drive* será configurado para que estes acessem os documentos apenas como leitores(as), de modo que a edição fique a cargo apenas da pesquisadora e orientador.

Os dados poderão ser compartilhados em eventos científicos e grupos de pesquisa. As análises mais avançadas serão divulgadas em artigos científicos para submissão aos periódicos da área e no resultado final da pesquisa.

Apenas a pesquisadora e o orientador serão responsáveis pela coleta e gerenciamento dos dados.

Quais recursos serão necessários para entregar o plano:

Uma vez que as entrevistas estão sendo realizadas virtualmente, os únicos recursos necessários para entregar o plano foram o acesso à internet e o acesso à plataforma G-Suite da UNESP para acesso ao e-mail institucional, pelo qual as gravações de vídeos são possíveis. Os demais recursos para disponibilização e armazenamento do acesso aos dados coletados nesse plano de gestão, são disponibilizados pela central de acessos ao sistema instituição de afiliação.